

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 124

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 3 de Abril de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Uma "juventude," degenerada!

Noticiam os jornais que vai fundar-se entre nós uma associação denominada «Juventude Católica»—a 10 centavos ao mês.

Já havia cá no sitio um círculo, uma circunferência católica; vamos agora ter também uma juventude.

¿Que mais virá depois disto?...

Os *Círculos Católicos de Operários*, fomentados sob a égide duma «democracia cristã» gerada numa hábil encíclica de Leão XIII, tinham por ponto de ataque a grande onda avassaladora do Socialismo; as *Juventudes Católicas*, que ora se veem organizando em diversas terras, denunciam ter por objectivo entrar a marcha ascensional da República.

Pois quê! ¿O que significa um tal arrebanhamento da juventude, semelhante convite à juventude num país onde as tradições católicas teem cabelos brancos?! ¿Irão, porventura, organizar novas cruzadas à Terra Santa, comandadas por algum obeso Pedro Eremita?!

¿Pensarão, acaso, em organizar de novo a ordem dos Templários para que, de lança e crucifixo, se façam em demanda de povos infieis?!

Francamente! ¿não se atina com o motivo alto e superior dêste arremetimento da mocidade sob a cruz e a espada da santa religião católica! Demais, não consta que Portugal se descristianize...

¿Pois não é verdade que toda a gente temente a Deus se riu daquela profecia herética pronunciada por certo estadista

jacobino? Lembra-se?... ¿Pois não tem a idea, a velha, a velhíssima idea, que ora os inflama, raízes dezanove vezes seculares?!

Ainda se este movimento estremunhado e fora de época, fôsse produzido para alimentar paixões de respeitadas e venerandas relíquias do passado; ainda se esta febre infecciosa, êste sarampo só atacasse os representantes dêsses séculos de superstição, em que o homem, «animal religioso», perdia metade da vida a pensar na outra vida. — vá; mas feito e urdido para envolver nêle os novos, as gerações môças, aqueles de quem este século de inovações industriais, científicas e civilizadas reclama *todo o esforço e todas as energias do seu espirito e da sua fé para as batalhas do Futuro*, lá isso é que não pode deixar-se passar sem que não lhes desmascaremos os seus envenenados e pérfidos intuitos de retrocesso.

Não nos digam que a Juventude Católica se funda para salvaguardar a fé religiosa da corrente invasora do scepticismo moderno, etc., etc., porque isso não é verdade. ¿Quem por detrás dessa juventude se alapa, encobrendo as unhas amorteendo o olhar, mas pronta a ferir, em pleno peito, a Liberdade, é a **reação jesuítica!** Bem lhe presentimos os tentáculos; não nos iludem os seus mil disfarces. Sabemos que a sua auxiliar e vítima é a mulher, como a sua presa apetecida sempre foi a juventude.

Urge que lhe façamos sentir até onde vai a nos-

sa tolerância, e que nunca a tomem por fraqueza.

¿A juventude, que é a força máxima da vida, que é a própria vida traduzida no que esta tem de melhor, de belo e de grande, não pode, sem que a si própria se não desqualifique e negue, oferecer-se para uma obra que briga com a luta incessante do pensamento, que se conflagra com a própria razão humana!

¿A juventude, que é colmeia activa onde se fecundam todos os ideais de emancipação e de resgate; a juventude, que é esperança, entusiasmo, virilidade, alma, progresso, luz, fogo, rebeldia sagrada, não só não pode deixar-se arrastar para essa especulação de **exclusivo interesse duma classe ou duma seita**, como é ainda a juventude que compete trabalhar para que os *milhafres não façam ninho na caverna dos leões!*

Se assim não succeder, como parece, ai! ¿então fica-nos o direito de supor e julgar que essa juventude está morta, é uma juventude castrada, uma juventude rapézeira, envinagrada, pestanuda; uma juventude que, se ainda tiver alma, bem de certo tem joanetes!

Mas, melhor observados, talvez nós possamos dizer como o Ramalho das «Farpas»:

«A civilização precisa de vós, não como elemento reconstituente, mas como produto laxante. A sciência estima-vos... como droga. O velho mundo invoca a vossa assistência para o ajudar a morrer, para o enterrar».

Em resumo: «*Nos anais do progresso transcendente do espirito humano, o vosso nome ha de ficar como curioso epitáfio de uma geração que se extinguiu há trezentos anos. Porque a verdade é que vós representais as ideas do século XVI!*»

E basta, por hoje.

Uma opinião insuspeita

O ensino religioso

Foi o ensino religioso proibido nas escolas, tanto officiais como *particulares*. Protestam em vários tons contra esta deliberação superior, porque, atingindo as escolas particulares, se lhes afigura um atentado à liberdade do ensino e mais às crenças de cada um.

Não nos parece. Todo o Estado moderno que queira manter a soberania do poder civil, urge que se esforce porque se estabeleça no seu seio a «neutralidade escolar».

Sobre êste princípio fundamental de pedagogia a observar pelo Estado, disse um dia —que não vai longe— o sr. dr. Alfredo Pimenta, a propósito desta consequência lógica da Separação:

«Entendo que duas matérias há que devemos excluir do ensino ministrado às crianças: **política e religião**. Nesse assunto devemos deixar as crianças na mais clara e inegável neutralidade, porque ambas essas manifestações do espirito humano e do coração humano são coisas variáveis nas suas fórmulas e nos seus símbolos, nos seus dogmas e nos seus princípios».

Em seu entender o professor **só pode e deve** transmitir o que é «objectivamente demonstrável». Assim o entendemos também.

O ensino da religião, que, afinal, não é ensino, mas catequese, deve limitar-se às práticas caseiras e, por sua vez, às funções dos padres nas suas paróquias.

Desta maneira não teremos escola «com Deus», como em vários tons para aí clamam, —mas escolas com professores para ensinar «o que é objectivamente demonstrável», e não para inocular no espirito às crianças ideas metafísicas que só servem para lhes embutar e confundir as suas faculdades de percepção e intelligência.

Anda, pois, o governo da República muito acertadamente exercendo a censura dentro do seu direito de fiscalização, —embora haja quem erradamente tome esta interferência do Estado nas escolas particulares como uma coacção, uma afronta.



NOTAS E FACTOS

Muito bem

Consta que a câmara municipal vai officiar à Comissão Concelhia da Administração dos Bens do Estado, a fim de que esta, pelas vias legais, consiga a demolição do incaracterístico nicho de madeira e cal que obstrui o elegante recorte duma das ogivas do padrão da Senhora da Oliveira.

E' louvável esta iniciativa, pois que vamos ter o prazer de admirar, em toda a sua flagrante beleza e pureza de linhas, a magnífica construção que é uma honra dos nossos monumentos históricos nacionais e um raro exemplar da arquitectura ogival.

Intolerância

A autoridade administrativa da Póvoa de Varzim, em face dos últimos distúrbios que alteraram a ordem pública por ocasião da passagem duma procissão religiosa, resolveu proibir, terminantemente, a saída dêsses cortejos... que implicam com o chapéu dos transeuntes.

Bem temos dito nós que é coisa impossível conciliar um católico com o chapéu dum racionalista ou dum indiferente...

Bem conservado

«Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Artur da Costa Pinto Basto, conservador nesta cidade».

¿Mas quem é, o que faz êste sr. conservador que se conserva sempre fora do seu lugar?!

¿Porque não passam este conservador —a conserva pinkle, por exemplo?!

Pedindo

Chamamos a atenção de quem nêle superintende para o facto de, aos sábados, as vendedoras ambulantes tomarem metade da embocadura da rampa principal da praça do mercado e passeio do lado da Sociedade M. Sarmiento, exactamente onde o trânsito do lado da cidade se faz sentir, chegando por vezes a não se poder passar quando defronte delas se vai ainda postar algum pequeno tendeiro ou qualquer exhibição propícia à pasmação indigena.

Concordamos que outro lugar não haja para aquele género de tendeiros, mas quer-nos parecer que por ali abaixo, ao longo das grades do lado oposto, se acomodavam melhor aquelas tendas, cujos toldes ficavam mais desembaraçados por sobre as grades, deixando assim a rampa mais livre em toda a sua extensão e, com

esta disposição, melhor expostas as tendas ao público.

—As obras públicas lembramos, também, a conveniência de se reparar a calçetaria que ficou por concluir, há mais dum ano, na altura da Sociedade M. Sarmiento, onde as covas, em grande número, além do mal que causam, são de péssimo efeito mesmo à entrada da cidade.

Para confrontar

A propósito da opposição que certos elementos snobs da nação visinha, capitaniados pelo madamismo do paço, estão tentando fazer contra a neutralização do ensino religioso nas escolas, movimento este que bem define o atraso da Espanha clerical e fradesca, achamos oportuna a transcrição das palavras escritas por Max Nordau, em 1912, e que um grupo de patriotas faz distri-

buir, como propaganda, vertidos em francês, inglês e alemão:

Que admirável povo, o povo português! Encontra-se adiantado um século, ou mais, dos restantes povos da península ibérica. Ainda durante dois séculos o Muezzin devia evocar os crentes em Sevilha, em Cordova, em Granada quando Afonso III, pelira já o rei dos Algarves. Meio século antes que, com custo, Colombo obtivesse dos reis católicos umas humildes caravelas para a descoberta da América, o infante D. Henrique descobria as costas de Africa até muito além do Equador. Muito mais de um século antes que Carlos V levasse a bandeira espanhola para além do Mediterrâneo, Portugal conquistava Ceuta. Quando em Espanha as fogueiras dos autos de fé luziam por toda a parte, Pombal expulsava os jesuítas de Portugal e fazia progredir os espiritos mais do que a um homem só é dado. E agora ainda, quando o resto da península é profundamente monárquica, Portugal desfralda vitoriosamente a bandeira republicana!—Max Nordau.

CARTAS LITERÁRIAS

Iniciação sentimental

No álbum dum rapaz sentimental, que tinha pelas flores uma adoração semelhante à que qualquer mortal, um tudo nada artista, pode sentir por uma ou mais elegantes, encontrei as impressões curiosas, que se seguem e que, pelo não sei que de sensível e respeitável sinceridade que possuem, entendi dever publicar.

«Estou hoje triste. Ha cinco meses que sinto que me abafa uma saudade sem igual, como nunca senti maior, como nunca julguei ter. Há cinco meses... Mas há três, principalmente, que passo os momentos mais amargos da minha vida, embrulhando e castigando os desejos da minha natural ternura com as explosões, continuadas e violentas, do meu natural orgulho.

E' uma saudade sem fim, uma saudade doentia e amarga, que me comove a alma, e me envelhece e me tortura. Quando acordo e me levanto cedo, não sei porque, a luz azulada da manhã dá-me uma grande esperança, tenho uma nova vontade, o trabalho sorri-me, sinto que sou novo e componho as minhas flores, artanjo a minha meza, canto ás vezes e trabalho... oh!... mas como eu estou outro, tão doente, tão triste!... Meia hora de esforço imaginativo inutiliza-me toda a vontade. E à tarde, quando sobre Lisboa, ao poente, se estende adoravelmente uma enorme gaze violeta, passo um tempo amargo a recordar o que de mais belo se passou na minha vida, aquele amor ardente e sagrado que me custou rios intermináveis de paixão e em cujas águas inquietas (hoje mais do que nunca) me sinto ainda agitar, arrastar, inutilizar...

E quem o sabe? Quem o sabe e compreende?... Apenas as minhas flores—aquelas que, com a inveja de todas as mulheres, são sempre belas e sempre silenciosas...

É a final o que penso eu das flores?

Vejam. Talvez que eu reuna velhas impressões elogiosas e galantes.

Dálias

O que são?
Vi-as em Agosto, num parque, sob a rede dourada do mais lindo sol e na manhã mais fresca e azul que é possível conhecer.

São grandes rainhas, as dálias. Fronte alta, olhar nobre, movimento harmónico e seguro, numa recepção ao corpo diplomático. O sorriso que lhes vibra nos lábios é como uma borboleta de oiro mordendo lindos carmins de fruto.

É ao ver que passam, o seu ves-

tido longo e de óptimos veludos roça com uma elegância impecável a carpet das relvas, deslumbrando!

Grandes e elegantes rainhas, em verdade!

Rosas de tocar

O que são?
Tenho-as no muro do meu quintal, numa grande silva aberta e alegre.

As rosas de tocar, que a primavera estouvou, lembram-me uma multidão de petizas loiras, de olhos muito azuis, de bôças muito gordas e robe de merino branco, tomando o leite morno da manhã, num jardim, por um Limoges' polido e doirado.

São petizas inquietas de cinco anos, que numa inglesa, de óculos muito duros e magra como uma galga, ensina e repreende.

São bôças sem pressão, sem más palavras, sem o nosso veneno da vida, que a um beijo pesado dos nossos lábios de febre se conservam sempre gordas e doces como um bôlo.

O alecrim espigado

Quando passo ao seu lado roçolhe uma das mãos na cabeleira retocada de janota e sinto, do seu perfume, uma suavidade tão serena e feliz que com êle socego o meu coração.

O alecrim era o gracioso de Garrett. A Joaninha dos olhos verdes e o primo Carlos parecem penetrados do seu aroma singelo e, todavia, profundamente amoroso.

Ele é a Lisboa de 1830, janota e impulsiva. Ao vê-lo sugerem-se nos todas as velhas lágrimas dos tempos da galanteria e paixão. O amor português tem esta flor no seu braço tradicionalissimo.

O alecrim, quando eu passo, tem o teu modo de olhar; se me faltares algum dia já não ficarei sem par.

O alecrim, ao peito, sôbre o coração, tem um altar em Portugal.

Margaridas

Pobres e modestas raparigas. Boas almas. Nenhum luxo—apenas os seus vestidinhos de chita, muito garridos e novos, que são os de ver o namorado.

Amores perfeitos

Dom Juan fitando a esquina de onde surgirá a bem amada. Persistir é vencer. E êles parecem,

semeados nos grandes canteiros e fitando sempre o mesmo lugar, no horizonte, terem a tenacidade triunfante do modelo imortal de Zorrilla.

Quem lhes não dará, por sugestão, um feltro negro, de longa pluma azulada, e uma capa de óptimo veludo de Génova, com que passem Madrid a lua cheia, pela noite alta?

Rosa branca

Busto alto e modelar, de americana.

Pupila azul, de água corrente. Cabelo loiro e asedado, de trigo novo.

Bôca pequena e espremida, de flor.

Seios duros e verdes, de raça artista.

E' uma mulher ideal!

E' tarde. Para que pensar mais nestas adoráveis criaturas, que tem sido o meu mais constante enlêvo, se eu hei-de ficar mais triste...

Todavia... eu voltarei.»

Alfredo Guimarães.

Uma instituição simpática

Conferência de S. Vicente de Paulo

Pessoa amiga oferece-nos o relatório impresso desta instituição que, sob a égide dum Santo venerando, nesta terra de Guimarães exerce o alto e bem interpretado papel da «caridade cristã».

Excluindo da nossa apreciação aquela parte que só directamente interessa aos bens espirituais das almas cristãs, é-nos grato exaltar os intuitos de benemerência que esta instituição desempenha por maneira tam simpática e altruista.

Não sabemos dizer desde quando a Conferência de Sam Vicente tem existência entre nós; simplesmente, compulsando o mapa da sua administração no último ano, se verifica que toda a receita até hoje distribuida orça por réis 11.413.000, o que representa, já pela forma religiosamente humana como da sua distribuição se desempenham, uma obra meritória digna de todo o aplauso.

Para estranhar é, no entanto, que os seus organizadores não lhe dessem, fazendo os seus Estatutos, qualidade legal e jurídica, habilitando-a, além do mais, a receber qualquer subsídio testamentário dos seus benfeitores.

A despeito desta falta, que bem convinha que desaparecesse, esclarecem as palavras preliminares do relatório qual a maneira como a esmola é oferecida, revestindo-se duma forma prática que muito deve contribuir para que a mesma vá a quem dela mais esteja carecido. Em obediência a este salutar princípio, compete aos seus associados fazer visitas semanais aos «seus pobres», para que dêste modo, tomando directo conhecimento das suas mais urgentes necessidades, a-elas possam valer na medida do possível.

Na lista das esmolas distribuidas no último ano vê-se a seguinte lista:

Pão de milho	1720970
Gêneros de mercearia	750900
Carne de vaca	130520
Renda de casas	620580
Compra de mantas, cobertores e enxerga	220800
Relatório e outros impressos	60700
Despesas com casamentos	60150
Esmolas extraordinárias	70580
Ordenado ao cobrador	100000
Diversas despesas	30080

Que a família vimaranense a proteja com a sua simpatia, sam os nossos votos muito sinceros.

Cantina Escolar Vimaranense

Relatório da Comissão Organizadora—Elevação dos corpos administrativos—E' elevada a 80 o número de crianças beneficiadas.

Conforme preceitua o Estatuto desta instituição de protecção à infância escolar realizou-se o acto eleitoral para escolha dos seus corpos gerentes. O 1.º secretário da Comissão Organizadora leu em antes de se proceder à eleição o seguinte

RELATÓRIO

Exposição

Prezados consócios: São decorridos quasi dois meses depois que tivemos o inefável prazer espiritual de realizar a inauguração desta tam simpática e utilíssima obra de protecção à infância escolar—Cantina Escolar Vimaranense.

O alto pensamento que presidiu a fundação desta instituição de assistência escolar, mereceu o carinhoso acolhimento da cidade que lhe empresta o nome, podendo por isso dizer-se, com ufania de quem triunha, que é uma idéa praticamente cimentada e garantida, nada mais sendo necessário para lhe assegurar o futuro do que a pertinaz vontade e escrupulosa gerência dos seus corpos administrativos. Para o consequimento dêste desiderátum vamos hoje dar cumprimento ao § único do art. 4.º dos nossos Estatutos, ou seja a eleição dos corpos administrativos.

Para que possais fazer idéa do que foi a nossa acção organizadora, deixai que, embora dum modo muito sucinto, vos façamos menção dos nossos trabalhos.

Escrita

A escrituração que adoptamos é simples, mas sufficiente: Conta de

1 livro para actas do Conselho de Administração, 1 dito para actas da Assemblêa Geral, 1 dito de Contas Correntes, 1 dito de Registo de Sócios, 1 dito dos inscritos à Cantina e 1 copiadador.

Subsídio Camarário

É dever nosso fazer menção especial do subsídio que no orçamento municipal foi destinado a esta Cantina. Rigorosamente é mesmo de justiça dizer-se que esta instituição de benemerência e de fins tam patrióticos, outra coisa não é mais que um prolongamento dessa acção de boa, criteriosa e sensata gerência que está sendo realizada pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, dêste concelho, pois foi a Câmara, com o seu subsídio (subsídio que está fixado em 5000000 rs.), quem procedeu à iniciativa da fundação duma Cantina anexa às Escolas Centrais.

Sócios Subscritores

Conforme preceitua o art. 2.º, além do subsidio camarário temos o produto das quotas dos sócios subscritores, que está, à data, no número de 158, com um rendimento anual de 1900000 rs.

Benfeitores

Pela autoridade administrativa, cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, foi-nos entregue a importante verba de 1000000 rs., proveniente do cofre da Beneficência; duma comissão que promoveu um sarau no Teatro Afonso Henriques, 550000 rs.; da Comissão Conselheira, 100000 rs.; de di-

versos benfeitores 280000 rs.—o que tudo soma 1930000 rs.

O beneficio da Cantina

O número de crianças admitidas ao beneficio da Cantina foi de 50. Atendendo, porém, à circunstância de que o nosso orçamento consentia e a necessidade aconselhava o alargamento da nossa assistência, julgamos dever elevar esse número a 80. Não está, todavia, devemos dizer-vos, resolvido o grande fim que se propõe esta Cantina, pois o nosso desejo seria que nem uma só criança pobre ficasse por contemplar, e muitas há que ainda desta vez não poderão ter lugar junto dos seus companheiros.

Um cálculo

Procedendo-se a um balanço no sentido de fixarmos o quantum de cada refeição, verificamos que pode computar-se o seu custo em 25 réis, incluindo ordenados ao pessoal, etc. Temos pois que 80 refeições ficam por 2000000 réis por dia, ou sejam 4000000 réis no período de um ano escolar, se tomarmos como base que este é composto de 200 dias de exercício.

Administração

Encontra-se estabelecido, em obediência aos nossos regulamentos, um serviço de fiscalização directa confiada a dois directores de semana. E' nossa opinião que, tornando-se absolutamente indispensável esta fiscalização diária, devem êses dois directores compreender um membro do Conselho administrativo e um sócio subscritor, competindo ao membro do concelho preencher os vales para as requisições dos generos.

Pessoal

Queremos também manifestar ao Conselho que haja de ser eleito que os ordenados da cosinheira e da servente devem ser aumentados em mais 20 réis cada um, atendendo a que o serviço aumentará depois da entrada dos novos contemplados. E já que vos falamos dêste direito devido ao pessoal, manda a justiça que aqui lhe deixemos testemunhada a nossa satisfação por a maneira honesta como cumprem com o seu dever.

Considerações

Quizemos que o fornecimento dos generos se fizesse pelo sistema de arrematação. Anunciada, todavia, a praça por duas vezes, ninguém a ela concorreu, tendo por isso de fazer-se a aquisição dos mesmos por compra directa. Visto porém que o número de crianças aumenta, é natural que o referido sistema já possa ser adoptado.

Exaramos igualmente aqui o nosso mais sentido reconhecimento a todos quantos, acorrendo ao nosso apêlo, se dignaram inscrever-se como sócios subscritores da Cantina Escolar Vimaranense—instituição que de hoje para o futuro fica legalmente constituída, manifestando esta Comissão, no momento em que vai ser dissolvida, a sua satisfação por ver que a lista, que de certo ides sancionar, está composta por quem é segura garantia duma gerência escrupulosa e progressiva. Guimarães, Março de 1913.

A Comissão.

O acto eleitoral para os corpos administrativos que hão-de gerir a Cantina no ano económico de 1913, deu este resultado:

Conselho de Administração.—Presidente, Mário Augusto Vieira; 1.º secretário, Alvaro da Silva Penafort; 2.º secretário, José Maria Felix; tesoureiro, Capitão Luis de Pina; vogais, Henrique Martins Monteiro de Matos, Ermelinda de Sousa Machado e Manuel Fernandes Guimarães.

Assembleia Geral.—Presidente, Guilhermino Alberto Rodrigues; 1.º secretário, Maria da Conceição Miranda de Barros; 2.º secretário, Júlio António Cardoso.

Conselho Fiscal.—Mariano da Rocha Felgueiras, António José de Oliveira e A. L. de Carvalho.

Foram já admitidas mais 30 crianças, elevando-se assim o número de rações a 80. O'bvio será porém acrescentar que o problema não está ainda resolvido, pois uma grande quantidade de requerimentos esperam a vez de ser atendidos.

A tísica

Quando ali passo, a tísica, sentada, morosamente os cílios alevanta, e não posso esconder quanto me espanta a sua cara triste e desolada.

Virgem por certo, pobre flor murchada, nunca um moço fitou aquela santa, débil pequena envolta numa manta a tossir, a tremer, aniquilada.

Quem ali passa afasta-se à cautela alastrando uma zona em volta d'ela, onde o luar passeia descuidado.

E quando estende a mão, eu próprio hesito dando o meu cobre de alto, enquanto fito essa mão que não toco, horrorizado.

A. M.

Restauradores palermas!

Patrício e amigo nosso, que a contento seu moireira em terras brasileiras, magoadamente chama a nossa atenção para o que diz certo pasquim dali rotulado «A Bandeira Portuguesa», sendo desnecessário dizer-se que essa bandeira é a da monarquia brigantina, —o que, à face dos acontecimentos, não é tal a bandeira portuguesa aquela que eles mascaradamente apregoam, mas a mortalha, quando muito, do regímen deposto em 5 de Outubro de 1910. Porém, adiante.

Compreendendo quão intenso é em peitos de liais portugueses o amor da sua Pátria,—tanto mais quando, lá longe vivendo, contra ela ouvem injúrias e infâmias sem nome! — só por isso nos detivemos um momento lendo as sandices do referido pasquim, salientando do mesmo aquela inquinada esperança, aquele ousado desplane que ainda o faz prometer para breve a decantada restauração monárquica.

E os degenerados de cá—acreditam!

Estão doidos!
; Podem tramar, podem urdir, podem conspirar, porque nem a maldade duns, nem a estupidez doutros jámais conseguirão os seus vilfíssimos intentos!

A monarquia portuguesa foi o cedro ceular que um tufão revolucionário lançou por terra, e esse fenómeno social não foi, não, produto dum capricho de meia dúzia: foi antes o resultado duma consistência de ideal partindo da alma da Nação que há vinte, há trint'anos, vinha alimentando e produzindo em si.

Durante esse periodo de preparação uma ala de paladinos intemeratos mostrou-nos que esse cedro apodrecido e com raizes ao sol, não era mais que toca de ladrões. Corruído e carunchento,

sem primaveras nos seus ramos, já não dava sombra nem flor que servisse ao coração da Pátria. Foi por isso, oh! sim, foi por isso que o destino, esse rachador audaz e imperturbável tomara conta d'ele, do cedro envilecido e esgalhado, lançando-o à fogueira da História onde tudo são cinsas—cinsas vivas ou cinsas mortas, conforme a degradação ou grandeza que representam.

Perdei-lhe, pois, a esperança!
; Morreu... para nunca mais voltar—ouvi bem, ó restauradores palermas!

Um imposto... que se impõe

Fez no mês findo um ano que este semanário defendendo os interesses comerciais dos lojistas desta cidade se insurgiu contra a conconcorrência desleal dos vendilhões ambulantes, lembrando então para cercear esse mal a publicação duma postura—postura que após discussão acaba de ser votada pela comissão administrativa do município, sendo do teor seguinte:

«Artigo 1.º Os vendedores ambulantes que exercerem a sua indústria no Concelho de Guimarães, serão obrigados ao pagamento prévio duma taxa designada no art. 2.º, a qual será cobrada semestral ou anualmente.

§ único. Consideram-se vendedores ambulantes os que exercerem a sua indústria em ambulância.

Art. 2.º As taxas anuais a que se refere o art. 1.º são as seguintes:

Pelo exercício da indústria de venda em leilão, 50.000 réis; pela venda de lanifícios, 30.000 réis; pela venda de tecidos de linho e algodão, 12.000 réis; pela venda de rendas, lenços de seda, guarnições e outros artigos para senhora, 25.000 réis; oculistas e outros artigos similares, 8.000 réis; pela venda de louças, vidros e oleados, 5.000 réis; papelaria e café, 10.000 réis; pela venda de chapéus, guarda-sois e calçado, 10.000 réis; pela venda de mantas e cobertores, 12.000 réis; pequenos tendeiros de miudezas, 2.500 réis.

§ 1.º Exceptuam-se destas disposições os ambulantes que concorrerem à feira anual de S. Gualter, durante a duração da mesma, a quem este regulamento não pode ser aplicado.

§ 2.º Exceptuam-se também os tendeiros que vendam exclusivamente géneros alimentícios ou alfaias agrícolas.

Art. 3.º Os ambulantes encontrados em transgressão deste regulamento incorrerão na multa de 10.000, por cada transgressão.

Art. 4.º As fazendas e veículos ou cavalgaduras que as conduzirem garantirão a multa e a importância da licença devida por um semestre, para cujo fim serão apreendidos nesse acto.

Art. 5.º Levantado o auto de infracção, para o que é competente qualquer zelador municipal, será o mesmo juntamente com as fazendas, veículos e cavalgaduras apreendidos, remetido ao juizo competente para aplicação da multa e respectiva execução.

§ único. Este regulamento aprovado que seja pela estação competente, entrará imediatamente em vigor.»

Parabens à Associação Comercial por ver uma antiga aspiração do comércio local plenamente realçada.

A liberdade... como eles a queriam

Os clericais, em Espanha, processaram e conseguiram, com a sua influência, que um médico distinto fôsse condenado a cinco anos de desterro e 1500 pesetas de multa, por haver protestado em nome da razão, da sciência e da humanidade contra a mutilação dum braço feita num patronato de Barcelona a um doente que ali dera entrada, por nêle apresentar uma tatuagem como divisa qualquer de opinião anti-religiosa.

A clericalha que suspira pelos lúgubres tempos de Filipe II pulou e esfregou as mãos de contente, enquanto um jornal da grei exclamava triunfante:—«Viva Deus!; Cortou-se um braço mas salvou-se uma alma!»

...E as batatas, esqueceu acrescentar.

Ao Congresso do Partido Republicano Português

Vai realizar-se no próximo dia 5, 6 e 7, na característica cidade de Aveiro, o congresso anual partidário da maior e da mais autêntica falange política da nação republicana.

E', além de tudo, uma afirmação eloquentíssima de princípios democráticos, afirmação que, sob o ponto de vista da organização e marcha política, se traduz numa coesão e disciplina profundamente salutar e patriótica.

A «Alvorada» que ali também se fará representar pelo seu director, sauda entusiasticamente o Congresso.

O concelho de Guimarães faz-se representar pela seguinte forma:

Alvaro Penafort, Junta Paroquial de Infias; Francisco Beltrão, Junta Paroquial de Serzedo; António Caires Pinto Madureira, Junta Paroquial de Longos; Manoel Caetano Martins, Junta Paroquial de Tagilde; Guilhermino Alberto Rodrigues, Junta Paroquial de Lordelo; António de Jesus Teixeira, Junta Paroquial de Rendufe; António Barbosa Abreu Guimarães, Junta Paroquial de Silvares; Júlio A. Cardoso, Junta Paroquial do Barco; Clemente Dias Pereira, Junta Paroquial de Guardizela; Abel V. Cardozo, Junta Paroquial de Gondomar; Mariano da Rocha Felgueiras, Comissão Municipal; Manoel Ferreira Guimarães, Câmara Municipal; António Justino Ferreira, Centro Democrático; Amadeu José de Almeida, Centro Republicano e A. L. de Carvalho, «Alvorada».

No Congresso Nacional

Os bens da Colegiada

O dr. Eduardo de Almeida, nosso deputado no Congresso, tratou ali, na última segunda-feira, eloquentemente e vivamente do último acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, sobre a debatida questão do Getez, afirmando o sr. ministro da justiça, em resposta, que o caso vai ser estudado pelo concelho superior da magistratura.

Ontem, tencionava aquele nosso ilustre conterrâneo apresentar ao parlamento um projecto de lei pelo qual é suprimida a comissão administrativa e o cargo de capelão da escola Vila Fernando e milhorada a situação do respectivo professorado, mas por forma que ainda se faz uma economia de 806 escudos anuais.

Igualmente ia aquêlê deputado enviar para a meza da respectiva câmara o parecer da comissão do orçamento do ministério da justiça, de que é relator, no qual se consigna uma economia de 2.622 escudos.

Hoje foi aprovado na câmara dos deputados, e na generalidade, o projecto de lei dispondo que do rendimento dos bens que pertenceram á extinta Colegiada da Senhora da Oliveira, são anualmente, e desde logo que esta lei entre em vigor, destinados dois terços a prover ás despesas do liceu desta cidade.

Foi enviado á comissão de finanças.

Centro Republicano de Guimarães

CONVITE

Convido-vos a reunir em assembleia geral do Centro Republicano de Guimarães, no dia 7 do corrente, às 21 horas, a fim de se tomar conhecimento e deliberar sobre o pedido de demissão feito pela actual Direcção. Na falta de número legal de sócios, fica a reunião transferida para o dia imediato, á mesma hora.

Guimarães, 2 d'abril de 1913.

O secretário da Assembleia Geral,

Armando da Costa Nogueira.

A "ALVORADA,"

Pugnando pela escola de S. Martinho de Conde

Acabamos de receber mais a seguinte comunicação da Procuradoria do Analfabetismo, sociedade que tam patrioticamente vem pugnando pela instrução pública no nosso país:

«Cidadão:—Cumpre-nos transmitir-vos as respostas que sobre a vossa reclamação acabamos de receber da Direcção Geral de Instrução Primária.

O orçamento destas obras importou em 85.000 rs. Por despacho de 18 de Janeiro de 1911 foi autorizada a verba de 45.000 rs., para esses reparos, que havia disponível pela dotação orçamental de 1909-1910.

Vai ser autorizada a restante verba de 40.000 rs, pela dotação do presente ano económico.

Saúde e Fraternidade.

O Presidente,

A. Grandela.

Resta-nos agradecer dum modo especial á Procuradoria todo o seu demonstrado empenho em satisfazer a justa reclamação que este jornal em bôa hora lhe formulou, o que é prova de que para muito serve a sua interferência em prol da instrução—embora não ficasse plenamente satisfeito o desejo da pretensão formulada.

Espectáculo

em benefício da Associação dos Empregados de Comércio

O espectáculo que o Grupo Júlio Dantas realiza no próximo domingo, no teatro D. Afonso, tem desde já garantida uma casa cheia—o que é meio sucesso para o êxito desse simpático empreendimento beneficente.

De resto, o apreciado drama—«Os dois marçanos» terá uma interpretação correcta, atendendo a justa consideração de que goza o mesmo grupo.

Que o público, sempre generoso para os amadores, lhes dispense mais uma vez a sua simpatia e os seus aplausos.

EDITAL

O cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber, para cumprimento da circular do Ex.º Ministro do Interior, de 1 de Fevereiro último, que para execução do art.º 59.º da Lei da Separação do Estado das Igrejas, não é permitido, em caso algum, o toque de sinos para fins religiosos, desde o pôr ao nascer do sol, sob pena de desobediência.

Guimarães, Administração do Concelho, 19 de Março de 1913. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Guilhermino A. Rodrigues.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública uma parte do projecto da obra de reparação e melhoramento do caminho público que desde a estrada municipal n.º 4, lanço de Covas a S. Simão, segue para a freguesia de Pinheiro, pelo lugar do Meirinho, votado pela Câmara em 26 de Março de 1912 e superiormente aprovado em 12 de Abril do mesmo ano, sob a base de licitação de 290\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 26 de Março de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

2.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que se acham em exposição na secretaria desta municipalidade, desde as 10 às 16 horas, durante o prazo de 10 dias a contar da data deste, as contas da gerência municipal relativas ao periodo decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1912.

Nos termos do artigo 144 Código Administrativo vigente, todos os eleitores e proprietários deste concelho são partes legítimas para reclamar e recorrer perante os tribunais competentes a respeito das contas. E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 24 de Abril de 1913.

E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara, o subscrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

“ADESA,”

MARAVILHA SCIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositar e vendedor exclusivo: Em Guimarães
AUGUSTO CUNHA & C.^a

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

No Chic da Moda

DE

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos comboios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, às 8,48.
7,30—Domingos. É o mesmo que parte às 8,16 nos dias úteis, entre as mesmas ligações
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, às 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, às 20,25.

Para Fafe

8,21—4.ª feiras e 22,11—Dias úteis.
11,31—Correio, e 16,49—Diários.
21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,35)
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 10,39 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe às 4,50, 9,43 e 15,35 Domingos. Comboio que parte de Fafe às 12,58.

Apadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não pára em Espinho o comboio que chega às 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,49 (ida).

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

—DE—

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêrro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. illustrada)—47. História de um bello, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fúlgidos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromont Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarastustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochado e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 800 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros devididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão